

ESTRATÉGIA DE USO DO *ROLE PLAYING* NAS INTERVENÇÕES EM SAÚDE COM PESSOAS IDOSAS

STRATEGY FOR USING ROLE PLAYING IN HEALTH INTERVENTIONS WITH THE ELDERLY

Jeniffer Ferreira-Costa¹, Fabiane Mendes de Almeida², Dante Ogassavara³,
Amanda Azevedo de Carvalho⁴, Daniel Bartholomeu⁵,
Thais da Silva-Ferreira⁶ e José Maria Montiel⁷

RESUMO

O envelhecimento é influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais nos quais podem culminar na vulnerabilização de pessoas idosas. Mediante a esse cenário, o presente estudo objetivou discutir as práticas de ensino *role playing* situadas em meio ao envelhecimento humano, destacando as aplicações de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem de pessoas idosas. Consistiu em um estudo descritivo, qualitativo e de caráter transversal, sendo caracterizado enquanto uma revisão de literatura narrativa. Realizou-se a captação de materiais entre os meses de março e maio de 2025 em plataformas de buscas, mediante a utilização dos descritores “aprendizagem”, “envelhecimento” e “educação em saúde”, selecionando materiais no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos, sendo considerados 34 materiais para análise. O curso normativo do envelhecimento pode fazer com que pessoas idosas se vulnerabilizem, diante disso, salienta-se a aprendizagem como uma forma de enfrentamento das adversidades. A partir disso, chama-se atenção para a técnica de *role playing* como potencializadora da aprendizagem a medida em que os conteúdos são contextualizados de forma empírica. Concluiu-se que a aprendizagem pode auxiliar no processo de enfrentamento das adversidades no envelhecimento, sendo esta estratégia potencializada pela técnica *role playing*.

Palavras-chave: Aprendizagem; Envelhecimento; Educação em Saúde.

1 Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

2 Educadora. Graduada em Letras e Pedagogia. Mestra em Ciências em Emoções pelo Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE e Doutoranda em Educação e Psicologia pela Universidade Nova de Lisboa, UNL, Portugal. e-mail: prof.fabianealmeida@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6373939260263663>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0419-4554>

3 Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ogassavara.d@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

4 Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: carvalho.a.a3@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2546455859521649>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8616-0337>

5 Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente na UniAnchieta - Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: d_bartholomeu@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1327488708059314>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8524-7843>

6 Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

7 Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: montieljm@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

ABSTRACT

Aging is influenced by biological, psychological and social factors which can lead to the vulnerability of older people. Given this scenario, the aim of this study was to discuss role-playing teaching practices in the midst of human ageing, highlighting the applications of active methodologies in the teaching-learning process for older people. It consisted of a descriptive, qualitative and cross-sectional study, characterized as a narrative literature review. Materials were collected between March and May 2025 on search platforms, using the descriptors “learning”, “ageing” and “health education”, selecting materials in the form of books and articles published in scientific journals, with 34 materials being considered for analysis. The normative course of ageing can make elderly people vulnerable, so learning is highlighted as a way of coping with adversity. Based on this, attention is drawn to the role playing technique as an enhancer of learning insofar as the content is contextualized in an empirical way. It was concluded that learning can help in the process of coping with adversity in ageing, and that this strategy is enhanced by the role-playing technique.

Keywords: Learning; Aging; Health Education.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é compreendido como um fenômeno marcado pela mudança da composição demográfica de múltiplas nações ao redor do mundo, implicando sobre as necessidades e demandas de suporte social por parte da população. Ilustra-se tal cenário com o censo demográfico brasileiro referente ao ano de 2022, uma vez que foi observado uma crescente representação da população idosa em âmbito nacional. Foi evidenciado que, aproximadamente, 16% da nação brasileira total possuía uma idade igual ou superior a 60 anos e, a partir da análise de tais dados levantados, projeta-se que a população idosa irá representar pouco mais de um terço da população brasileira já no ano de 2050. Assim, sugerindo uma intensificação do envelhecimento populacional projetado com base nos dados do censo demográfico realizado na década anterior (IBGE, 2024).

Ao considerar as expressões do envelhecimento em nível individual, destaca-se a natureza multidimensional deste processo ao serem observados componentes biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais que exercem um efeito conjunto sobre a vivência dos indivíduos, dispondo novas potencialidades, dificuldades e limitações para os mesmos (Ogassavara *et al.*, 2024). Diante disso, perpassando pela dimensão biológica, aponta-se que o envelhecimento é condicionada por mecanismos de acúmulo e desgaste que se estendem em todas as fases do desenvolvimento humano. Para tanto, aventa-se a existência de limiares biológicos que, quando são ultrapassados, proporcionam condições irreversíveis de funcionamento sistêmico. Neste sentido, destaca-se que estas novas conjunturas afetam o desempenho de múltiplas funções biológicas, sejam estas de síntese, regulação ou proteção do organismo (Fulop *et al.*, 2023).

Prosseguindo para os aspectos psicológicos do envelhecimento, observa-se que comumente é marcado pela tendência ao declínio do funcionamento cognitivo. Este influenciado pelas mudanças

sistêmicas cerebrais, logo, pelos fatores biológicos. Adicionalmente, também observa a possibilidade de alterações em disposições duradouras relativas à atribuição afetiva e a conduta, podendo ser entendido como uma tendência a mudança dos quadros disposicionais de personalidade (Brites *et al.*, 2023). Por fim, retratando acerca dos aspectos sociais do envelhecimento, remetem ao enquadramento das pessoas idosas sob novos papéis sociais e conjuntos de significados, como é exemplificado por perspectivas opostas de valorização da pessoa idosa como um sábio e óticas idadistas que sugerem que o indivíduo idoso não possui mais lugar na sociedade. Deste modo, o envelhecimento social consiste em um movimento transformativo que é efetivado pelo posicionamento do indivíduo em face da dinâmica social do contexto (Ferreira-Costa *et al.*, 2023).

Diante desse cenário explicitado, nota-se que o efeito conjunto dos fenômenos associados ao envelhecimento produz condições favoráveis ao estabelecimento de quadros de vulnerabilidade social, haja visto que o envelhecer é associado com a possibilidade do estabelecimento de quadros de fragilidade marcados por algum grau de dependência funcional (Ikegami *et al.*, 2020). Mediante a tal questão, torna-se evidente a demanda por tratativas voltadas à mitigação dos riscos associados à vulnerabilidade e a remediação dos danos ocorridos. Assim, é oportuno mencionar que atualmente as propostas de educação em saúde vêm sendo ofertadas como oportunidades de capacitar os indivíduos a lidarem de forma mais eficaz com questões de saúde pelo letramento funcional em saúde, ou seja, os participantes são instrumentalizados pela aprendizagem das práticas sociais do campo da saúde e do refinamento de competências contextuais para adquirir, compreender e manusear informações deste cunho (Smith; Magnani, 2019).

No que tange às estratégias de aprendizagem utilizadas no ensino-aprendizagem com diferentes públicos, destaca-se as propostas de metodologias ativas como um conjunto de estratégias educacionais centradas no aluno nos quais evocam a participação ativa dos alunos ao necessitarem assumir posicionamentos de protagonismo em relação a própria aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2021). Dentre estas propostas, situa-se os modelos de *role playing* (traduzido para o português como atuação de papéis) como um componente educacional que pode promover a interação entre aprendizes enquanto aproxima os mesmos de contextos de atuação prática para integração de conhecimentos teóricos à prática profissional (Ogassavara *et al.*, 2022).

Sob a premissa de compreender possibilidades interventivas voltadas à promoção da saúde da população idosa, esta investigação se direcionou às práticas educacionais aventadas ao partir do problema de pesquisa: “como as propostas de *role playing* podem contribuir para educação em saúde de pessoas idosas?”. Em busca de explicativas para tal questionamento, teve-se o objetivo de discutir as práticas de ensino situadas meio ao envelhecimento humano, destacando as aplicações de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem de pessoas idosas.

2 METODOLOGIA

A delimitação metodológica utilizada é compreendida como um delineamento de pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e transversal. A partir de tais enquadramentos, entende-se que o desenho se voltou à identificação de fatores contextuais relevantes para concepção de perspectivas amplas, assim prezando pela abrangência e coerência das discussões em relação às expressões reais dos objetos de estudo pautados (Campbell; Machado, 2013). No que tange aos objetivos e tempo aventados para o estudo, visou-se a descrição e interpretação do estado dos elementos estudados em um único recorte temporal, sem realizar qualquer forma de manipulação de variáveis ou acompanhamento das mesmas (Campos, 2019).

Ao se referir aos procedimentos técnicos empregados, este delineamento é caracterizado como uma revisão de literatura ao ter feito proveito de materiais bibliográficos disponíveis na literatura científica para sintetizar consensos e lacunas do conhecimento previamente concebido no arcabouço teórico existente (Knopf, 2006). Em razão da natureza qualitativa da investigação, foi configurada uma revisão de literatura narrativa ao ter utilizada uma estratégia de busca não sistematizada para captar obras relevantes (Casarin *et al.*, 2020).

Destaca-se que a revisão narrativa é um modelo de investigação valioso por possibilitar a atualização profissional e refinamento de competências de forma econômica ao poupar tempo na identificação e seleção de obras significativas (Ogassavara *et al.*, 2023). Esta estrutura metodológica contribui para a prática científica ao vocalizar as compreensões historicamente situadas em relação aos objetos estudados (Ferrari, 2015). Ainda, ressalta-se que a realização de estudos secundários no campo da saúde é uma prática incentivada nacionalmente para subsidiar a tomada de decisões de forma consciente e adaptada aos contextos, sendo disposto pelo plano nacional de saúde (Ministério da Saúde, 2024).

A captação de materiais bibliográficos foi realizada entre os meses de março e maio de 2025 em plataformas de busca amplamente utilizadas, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. As buscas fizeram uso dos descritores “aprendizagem”, “envelhecimento” e “educação em saúde”, selecionando materiais no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos, incluindo-os por conveniência e relevância. Nisto, ressalta-se que não foram excluídas obras em razão da sua data de publicação com o intuito de considerar produtos clássicos acerca do tema. Foram consideradas para análise 34 materiais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que embora a aprendizagem seja um elemento muito associado aos estágios iniciais do desenvolvimento humano por serem fases da vida em que o indivíduo ainda está desenvolvendo sua funcionalidade e autonomia, o aprender se mantém presente ao longo de todo curso de vida

(Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015). Neste contexto, é oportuno mencionar o modelo de Envelhecimento Ativo aventado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (2002) enquanto como uma proposta de estilo de vida pautado na promoção da saúde, segurança e participação social de pessoas idosas. Com isso, a aprendizagem ao longo da vida pode ser considerada uma estratégia que pode propiciar melhores condições de vida, com vistas a autonomia dos indivíduos e os instrumentaliza a solucionar problemas cotidianos. Ainda, a vivência em contextos geradores de aprendizagem é concebida como uma prática social que contribui para a formação de vínculos e redes de suporte social, desse modo arquitetando estruturas sociais que facilitando e amparam a vida dos indivíduos.

Popularmente, o envelhecimento costuma ser percebido somente por seus aspectos biológicos ao se atentar sobre os processos de acúmulo e desgaste dos tecidos e estruturas do organismo, valendo salientar que o envelhecer realmente é associado ao declínio de diferentes funções biológicas, porém, este movimento não é determinante para o comprometimento de tais funções (Ferreira-Costa *et al.*, 2024). Porém, para o compreender esse fenômeno, cabe a consideração das manifestações multidimensionais, para além dos aspectos físicos e biológicos associados a este (Silva-Ferreira *et al.*, 2023).

No que tange às manifestações psicológicas do envelhecimento, deve-se reconhecer a tendência ao declínio cognitivo associado ao envelhecer, entretanto há de se destacar que este fenômeno é mediado por componentes biológicos (Resende-Neto *et al.*, 2016). Convergentemente ao envelhecer, podem ser observadas alterações comportamentais e de disposições socioemocionais duradouras, sendo entendidas como alterações da própria personalidade (Heid *et al.*, 2022). Mais especificamente, é afirmado que os indivíduos tendem a desenvolver um maior grau de resiliência para enfrentar as adversidades, quando se prontificam para o envelhecer ao articular capital psicológico e arquiteturas sociais favoráveis à resiliência (Carvalho *et al.*, 2024).

Em relação à dimensão social do envelhecimento, aponta-se que as redes sociais de pessoas idosas tendem a se reduzir ao longo da velhice, preservando vínculos marcados por maior estabilidade e que geralmente compõem os núcleos familiares (Rabelo; Neri, 2014). Meio a velhice, a pessoa idosa é enquadrada sobre novas representações sociais e assim são atribuídos novos conjuntos de significados e papéis a ela, assim a depender dos significados culturais compartilhados a pessoa idosa pode ser enquadrada de modo a ser valorizada ou depreciada. Nesta condição, é válido mencionar que em alguns meios sociais os indivíduos idosos podem estar sob maior risco de sofrer alguma forma de discriminação etária, cunhada atualmente como idadismo ou etarismo, sendo sugerido que a população idosa já não é mais útil e capaz de forma geral (Faller; Teston; Marcon, 2018).

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM COTIDIANOS

A aprendizagem é entendida como um processo holístico que faz proveito de estruturas biológicas e psicológicas na identificação, codificação, armazenamento, evocação e aplicação de informações,

sendo influenciado por elementos socioemocionais e culturais. Aponta-se que a aprendizagem não pode ser resumida somente por seu domínio cognitivo ao também envolver a participação de componentes emocionais, relacionais e de atribuição de significados coletivamente concebidos (Jin; Kim; Baumgartner, 2019).

Com o intuito de diferenciar os processos de aprendizagem, pode-se assumir a classificação de Schugurensky (2000) que dispõe três modalidades de aprendizagem pautadas na estruturação do contexto em que estas são concretizadas: a aprendizagem formal, não formal e informal. Nesta organização, a aprendizagem formal remete à aprendizagem em contextos geradores de aprendizagem estruturados por um currículo comum com aprovação estatal, podendo ser resumido à educação no meio escolar. Por sua vez, a aprendizagem não formal se refere aos processos concretizados em conjunturas estruturadas, porém é uma modalidade mais abrangente ao se direcionar às oportunidades extracurriculares. Já a aprendizagem informal é uma modalidade residual que se refere a qualquer aprendizagem concretizada em meios não estruturados, sendo um componente comum de múltiplos cenários da vida cotidiana ao poder ser concebida no contato com colegas, estudo autônomo, reflexão ou refinamento de competências por repetição.

Sob um escopo amplo, o foco de toda proposta educacional é elevar a autonomia e independência dos aprendizes para a realização de alguma habilidade ou competência contextual. Neste sentido, pode-se entender que o sistema de educação é direcionado ao desenvolvimento intelectual para a resolução de problemas ao propor a capacitação dos indivíduos pela aprendizagem de conhecimentos fundamentais para compreensão do mundo e da vida (Dabbagh; Castaneda, 2020).

Ao versar especificamente sobre o processo ensino-aprendizagem que participa de contextos geradores de aprendizagem, deve-se reconhecer a existência de momentos de sucesso e falha, uma vez que a aprendizagem envolve a experimentação de conceitos teóricos para integração à prática. Nesta toada, os docentes e facilitadores devem atender às necessidades emocionais dos aprendizes, de modo a favorecer a vivência de afetos positivos para contribuir para o enfrentamento do processo de aprendizagem (Chiappetta-Santana; Jesuino; Lima-Costa, 2022).

Por modelos tradicionais de educação, o processo ensino-aprendizagem é situado em arquiteturas educacionais que propõem a instrução direta no professor como o detentor de conhecimento, que valida e transmite informações para os aprendizes (Seabra *et al.*, 2019). De maneira a organizar metodologias educacionais inovadoras, estratégias educacionais atuais vêm fazendo proveito de fundamentos e técnicas de metodologias ativas para promover o engajamento dos aprendizes com sua aprendizagem e fornecer condições para a aprendizagem em graus mais profundo pela integração de conhecimentos teóricos a experiências práticas enquanto evoca posicionamentos de protagonismo dos estudantes, conforme já pode ser observado na base nacional comum curricular para o sistema de educação básica (Ministério da Educação, 2018).

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE ENTRE PESSOAS IDOSAS

A aprendizagem de conteúdos relacionados ao campo da saúde é recorrentemente cunhada como educação em saúde letramento funcional em saúde. Com o intuito de definir brevemente o letramento funcional em saúde, é válido afirmar que enquanto modalidade de letramento este consiste na habituação com as práticas sociais que permeiam o campo da saúde (Soares, 2002). Ao considerar os enquadramentos conceituais propostos pela OMS (2021), define-se o letramento funcional em saúde como ao conjunto de saberes e competências acumuladas meio a vida cotidiana com outros indivíduos que capacitam os indivíduos a acessar, compreender e utilizar as informações e serviços relativas à saúde.

Ao ser intimamente associado à capacitação dos indivíduos e a elevação da sua autonomia, entende-se que o mesmo apresenta uma maior capacidade de autocuidado para preservação da própria condição. Nisto, é evidenciado que maiores graus de letramento em saúde são correlacionados a um melhor funcionamento cognitivo, no que tange à recuperação, o processamento e a articulação de informações (Chin *et al.*, 2017). Destaca-se que o letramento funcional em saúde é um componente da capacidade de autocuidado ao participar da delimitação de estilo de vida, subsidiando a tomada de decisão na adoção ou evitação de determinadas condutas, como exemplificado quando tratando de pessoas com diabetes mellitus por estas terem de lidar com diferentes mitos acerca da prevenção e remediação da condição (Santos; Portella, 2016).

No que tange às propostas educacionais de letramento funcional em saúde, indica-se que estas podem prevenir contra acometimentos de saúde ao proporcionar um repertório mais amplo para lidar com questões em nível individual e coletivo (Li *et al.*, 2018). Ressalta-se que profissionais de saúde devem instruir e educar pacientes em saúde com o intuito de promover a cooperatividade e autonomia dos mesmos no seu processo de autocuidado (Abreu; Berardinelli; Santos, 2016).

Na literatura, evidencia-se diferenças significativas no grau de educação em saúde de pessoas idosas em razão de variáveis sociodemográficas, sendo registrado que mulheres mais novas, casadas e com maior grau de escolaridade tendem a apresentar maior grau de letramento em saúde, assim como um melhor autocuidado no geral. E tais aspectos individuais também se relacionam com as práticas adotadas para acessar informações relevantes, haja visto que pessoas com o perfil mencionado também tendem a fazer uso de tecnologias digitais para aprender, estabelecendo uma interface com a concepção de letramento digital em saúde (Wang; Luan, 2022). Complementarmente, deve-se salientar que o uso de aparelhos eletrônicos na busca por informações é uma prática cada vez mais comum por pessoas idosas, nesse sentido também é necessário pensar em letramento digital (Jin; Kim; Baumgartner, 2019).

ROLE PLAYING PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sob a premissa de arquitetar contextos geradores de aprendizagem voltados ao letramento funcional em saúde, é oportuno mencionar a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984), que propõe que os processos de aprendizagem são concebidos de forma holística ao contemplar o conhecimento prévio, as estruturas cognitivas, o comportamento e os elementos perceptuais, exaltando a importância da experiência prática para o aprender como oportunidade para integrar conhecimentos teóricos à atuação prática. Nisto, as ideias são mutáveis e que o aprender é contínuo, sendo válido afirmar que todo aprender é uma forma de reaprender. Ao considerar os fundamentos da teoria da aprendizagem significativa, aventa-se que a aprendizagem consiste na integração de uma nova informação à estrutura cognitiva previamente concebida, sendo relacionada por sua relevância e podendo ser associadas a mais de um conteúdo simultaneamente (Moreira, 2011).

Meio ao envelhecimento humano, programas educacionais voltados à população idosa tendem a proporcionar conjunturas mais favoráveis à vivência de estado afetivos mais positivos, sendo marcados por trocas interpessoais com pares e desenvolvimento pessoal no que se refere ao empoderamento pela aprendizagem (Derhun *et al.*, 2022). Corroborando com o favorecimento da vivência afetiva, é evidenciado que o contato com espaços de aprendizagem é um fator protetivo da saúde do indivíduo ao longo do curso de vida ao observar que maiores tempos de escolarização são associados à menores graus de vulnerabilidade, incluindo a frequência nestes contextos geradores de aprendizagem ao longo da velhice (Narushima; Liu; Diestelkamp, 2018).

Entende-se que a experiência prática pode catalisar o processo de aprendizagem ao contextualizar a compreensão de conteúdos de forma empírica e este efeito pode ser ainda mais aprimorado ao envolver a resolução de problemas complexos com devolutivas recorrentes e contato interpessoal (Murgu; Kurman; Hasan, 2018). Neste sentido, o *role playing* pode ser aplicado com o intuito de aproximar os aprendizes a contextos de experiência prática, mitigando os riscos associados à atuação em contextos reais (Abeditehrani *et al.*, 2021).

Enquanto técnicas, as propostas de *role playing* demandam de uma preparação prévia a aula por parte dos estudantes e assim pode ocasionar alguma forma de insatisfação dos mesmos ao terem de despender mais esforço, haja visto que os participantes devem se apropriar do contexto tratado e de possíveis condutas protocolares (Chen *et al.*, 2021). Para além do preparo exigido dos aprendizes, ressalta-se que a organização da sessão de *role playing* deve ser planejada minuciosamente para que os comportamentos dos alunos sejam consequenciados da forma adequada, ou caso contrário a aprendizagem ativa dos participantes não ocorre ao não serem condicionadas as limitações e possibilidades existentes na prática real (Joyner; Young, 2006). Diante de tal condição, destaca-se que a aprendizagem situada meio à prática de *role playing* é concentrada no fechamento posterior à simulação proposta, incentivando a reflexão coletiva acerca da experiência vivenciada (Sebold *et al.*, 2018).

É válido mencionar que o *role playing* é especialmente valioso na aquisição e refinamento de habilidades sociais para lidar com questões contextuais, como observável no uso terapêutico para o tratamento de quadros de ansiedade social pela técnica permitir a inversão de papéis para assumir perspectivas alheias em um determinado contexto social (Abeditehrani *et al.*, 2021). Comumente, os fundamentos da técnica de atuação de papéis são implementados com caráter lúdico ao serem propostas sessões de jogo de atuação de papéis (do inglês *role playing games* - RPG) para que os participantes desempenhem outros papéis sociais e exercitem habilidades de tomada de decisão e criatividade, sem os prejuízos gerados pelo erro (Soares *et al.*, 2016).

Ao versar sobre possibilidade para a educação de pessoas idosas, observa-se a oportunidade fazer proveito do interesse dos participantes realizarem trocas interpessoais para adequar a estratégia educacionais aos objetivos pessoais dos aprendizes, tendo em vista que a interação com outros indivíduos é um elemento que frequentemente motiva a participação das pessoas idosas nestas propostas (Derhun *et al.*, 2019). Nisto, entende-se que a construção de cenários de *role playing* que consistam no enfrentamento de condições pontuais são oportunas, como o ensino dos cuidados a serem tomados na troca de bandagens no contexto pós-operatório, na adoção de hábitos alimentares ou o consumo de medicamentos da forma correta.

Tendo em vista que as propostas de *role playing* permitem o refinamento de habilidades sociais, entende-se que o trabalho com a população idosa pode apresentar cunho terapêutico ao ampliar a perspectivas dos participantes acerca da sua comunicação e vínculo com as figuras das suas redes de apoio, visando ofertar modelos relacionais marcados pela empatia, compaixão e companheirismo mútuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre os processos de aprendizagem alheio ao sistema de educação, elucidou-se o papel da aprendizagem como um componente da vida diária que proporciona melhores condições para a vivência individual ao longo do curso de vida, para além de somente na juventude. Neste sentido, foram pautadas as concepções de aprendizagem ao longo de vida enquanto componente de estilo de vida que se relaciona a elementos associados a uma maior qualidade vida, tanto em aspectos físicos quanto sobre elementos psicológicos e sociais.

Tratar do *role playing* com adultos e pessoas idosas é uma concepção não tradicional, uma vez que a atuação de papéis se assemelha a brincadeiras de faz de conta de crianças. O caráter lúdico da técnica agrega o aprender com oportunidades para vivenciar momentos prazerosos com os pares enquanto é introduzido a novos conteúdos e pode refinar habilidades sociais meio a atuação prática simulada.

Desta maneira, aponta-se que a concepção de modelos práticos para implementação do *role playing* com pessoas idosas pode ser muito proveitoso ao ofertar contextos geradores de aprendizagem que situam a formação de vínculos interpessoais. Em relação ao conteúdo abordado nestas

propostas, indica-se que a educação em saúde é um fator significativo para a manutenção do bem-estar individual e coletivo ao capacitar os indivíduos a lidarem com questões de saúde de forma adequada, de modo que os aprendizes podem se tornar multiplicadores de tais saberes para suas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ABEDITEHRANI, Hanieh *et al.* Beneficial effects of role reversal in comparison to role-playing on negative cognitions about other's judgments for Social Anxiety Disorder. **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, [s. l.], v. 70, p. e101599, 2021. DOI: 10.1016/j.jbtep.2020.101599.

ABREU, Louise Theresa de Araújo; BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira. A recusa do cuidado por paciente em situação de emergência: vivência de profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. e2600, 2016. DOI: 10.12957/reuerj.2016.26000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2024-2027**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRITES, Cintia Gonçalves de Mesquita *et al.* Transtorno afetivo bipolar: desenvolvimento tardio e aspectos de vulnerabilidade na velhice. **Perspectivas em Psicologia**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 195-206, 2023.

CAMPBELL, Debra Frances; MACHADO, Afonso A. Ensuring quality in qualitative inquiry: using key concepts as guidelines. **Motriz**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 572-579, 2013. DOI: 10.1590/S1980-65742013000300007.

CAMPOS, Luiz Fernando Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.

CARVALHO, Amanda Azevedo *et al.* Disposições para a saúde da pessoa idosa: prontidão para envelhecer. **Diaphora**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 62-66, 2024.

CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, [s. l.], v. 10, n. esp., p. e20104031, 2020.

CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015.

CHEN, Yunru *et al.* Role-playing: an effective method for clinical novitiate teaching of infectious diseases. **Medical Science Educator**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 53-57, 2021. DOI: 10.1007/s40670-020-01031-x.

CHIAPPETTA-SANTANA, Leilane Henriette Barreto; JESUINO, Ana Deyvis Santos Araújo; LIMA-COSTA, Ariela Raissa. Learning motivation, socioemotional skills and school achievement in elementary school students. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 32, p. e3232, 2022. DOI: 10.1590/1982-4327e3232. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2022000100404&tlng=en.

CHIN, Jessie *et al.* Cognition and health literacy in older adults' recall of self-care information. **Gerontologist**, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 261-268, 2017. DOI: 10.1093/geront/gnv091.

DABBAGH, Nada; CASTANEDA, Linda. The PLE as a framework for developing agency in lifelong learning. **Educational Technology Research and Development**, [s. l.], v. 68, n. 6, p. 3041-3055, 2020. DOI: 10.1007/s11423-020-09831-z.

DERHUN, Flávia Maria *et al.* A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 72, supl. 2, p. 112-118, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0181.

DERHUN, Flávia Maria *et al.* Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 56, p. e20210237, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 39, p. e66144, 2018. DOI: 10.1590/1983-1447.2018.66144.

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015. DOI: 10.1179/2047480615z.0000000000329.

FERREIRA-COSTA, Jeniffer *et al.* Fronteiras entre a saúde e a doença no envelhecimento: o papel do suporte social. **Caleidoscópio**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 1-6, 2024.

FERREIRA-COSTA, Jeniffer *et al.* Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. **PSI UNISC**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 249-257, 2023. DOI: 10.17058/psiunisc.v7i2.18324.

FULOP, T. *et al.* Immunology of aging: the birth of inflammaging. **Clinical Reviews in Allergy and Immunology**, [s. l.], v. 64, n. 2, p. 109-122, 2023. DOI: 10.1007/s12016-021-08899-6.

HEID, Allison R. *et al.* The prospective association of personality traits and successful aging. **The International Journal of Aging and Human Development**, [s. l.], v. 94, n. 2, p. 193-214, 2022. DOI: 10.1177/0091415021989460.

IKEGAMI, Érica Midori *et al.* Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 1083-1090, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.18512018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções da população do Brasil e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=41053>.

JIN, Bora; KIM, Junghwan; BAUMGARTNER, Lisa M. Informal learning of older adults in using mobile devices: a review of the literature. **Adult Education Quarterly**, [s. l.], v. 69, n. 2, p. 120-141, 2019. DOI: 10.1177/0741713619834726.

JOYNER, Beres; YOUNG, Louise. Teaching medical students using role play: twelve tips for successful role plays. **Medical Teacher**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 225-229, 2006. DOI: 10.1080/01421590600711252.

KNOFF, Jeffrey W. Doing a literature review. **Political Science and Politics**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 127-132, 2006. DOI: 10.1017/S1049096506060264.

KOLB, David A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984. Disponível em: <http://www.learningfromexperience.com/images/uploads/process-of-experiential-learning.pdf>.

LI, Jie *et al.* Frailty index and its associations with self-neglect, social support and sociodemographic characteristics among older adults in rural China. **Geriatrics and Gerontology International**, [s. l.], v. 18, n. 7, p. 987-996, 2018. DOI: 10.1111/ggi.13280.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 25-46, 2011.

MURGU, Septimiu D.; KURMAN, Jonathan S.; HASAN, Omar. Bronchoscopy education: an experiential learning theory perspective. **Clinics in Chest Medicine**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 99-110, 2018. DOI: 10.1016/j.ccm.2017.11.002.

NARUSHIMA, Miya; LIU, Jian; DIESTELKAMP, Naomi. Lifelong learning in active ageing discourse: its conserving effect on wellbeing, health and vulnerability. **Aging & Society**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 651-675, 2018. DOI: 10.1017/S0144686X16001136.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Role playing e suas possibilidades no contexto educacional. **Revista Psicopedagogia**, [s. l.], v. 39, n. 119, p. 242-250, 2022. DOI: 10.51207/2179-4057.20220021.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Confluências sobre o envelhecimento humano: uma análise interdisciplinar de definições, convergências e divergências. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 129-143, 2024.

OGASSAVARA, Dante *et al.* Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. DOI: 10.33871/23594381.2023.21.3.7646. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7646>.

OLIVEIRA, Geovana Samuel *et al.* Metodologias de aprendizagem direcionadas às pessoas idosas: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 149-166, 2021. DOI: 10.22456/2316-2171.110296.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Active ageing: a policy framework**. Genebra: World Health Organization, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health Promotion Glossary of Terms 2021**. Genebra: World Health Organization, 2021.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando Famílias**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014.

RESENDE-NETO, Antônio Gomes *et al.* Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 167-177, 2016.

SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; PORTELLA, Marilene Rodrigues. Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 69, n. 1, p. 144-152, 2016. DOI: 10.1590/0034-7167.2016690121i.

SCHUGURENSKY, Daniel. **The forms of informal learning: towards a conceptualization of the field**. Toronto: [s. n.], [20--?].

SEABRA, Jean de Aguiar *et al.* Layout em ambiente pedagógico. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 5, n. 10, p. 20421-20431, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n10-230.

SEBOLD, Luciana Fabiane *et al.* Role-playing: teaching strategy that encourages reflections on nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, p. 2706-2712, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0733.

SILVA-FERREIRA, Thais *et al.* Interdisciplinaridade e envelhecimento: premissas, conceitos e indagações. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 572-583, 2023. DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583.

SMITH, Benjamin; MAGNANI, Jared W. New technologies, new disparities: the intersection of electronic health and digital health literacy. **International Journal of Cardiology**, [s. l.], v. 292, p. 280-282, 2019. DOI: 10.1016/j.ijcard.2019.05.066.

SOARES, Amanda Nathale *et al.* Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 18, 2016. DOI: 10.5216/ree.v18.37672.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

WANG, Xinxin; LUAN, Wei. Research progress on digital health literacy of older adults: a scoping review. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 10, p. 906089, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.906089.